

ANO V
1946
1480
PREÇO 500

DIÁRIO POPULAR

LISBOA
Sábado
9
Novembro

Director: LUIS FORJAZ TRIGUEIROS

Editor: João Rebelo — Propriedade da Sociedade Industrial de Imprensa — Redacção, Administração e Oficinas: Rua Luz Soriano, 67 — Telefones 2901/2/3 — Endereço Teleg.: «Popular»



O campismo é um dos mais salutaros exercícios. Revigora o organismo, torna os rapazes verdadeiros atletas. A nossa gravura mostra um dos apaixonados desse desporto, dominando a montanha, depois de ter escalado um dos mais difíceis escarpados

NA VÉSPERA DAS ELEIÇÕES EM FRANÇA

A POSIÇÃO DOS QUATRO GRANDES PARTIDOS

A primeira assembleia legislativa da IV Republica francesa vai ser eleita amanhã. Os maiores partidos políticos da França preparam-se para a luta, luta que é equiparada a um plebiscito em volta do general Charles de Gaulle, que se opôs à Constituição aprovada no referendo de 13 de Outubro. Das eleições de amanhã sairá, depois, o elenco que governará a França.

Eis o que pensam sobre o futuro escrutínio os dirigentes desses partidos, cuja luta de amanhã constitui uma preocupação não só em França como no resto do Mundo.

Francisque Gay define o programa do «M. R. P.»

O nosso programa — diz o antigo Ministro de Estado, Francisque Gay, pessoa de grande influência no partido M. R. P. — é conhecido. Não abrange grandes reformas de estrutura, porque as nacionalizações pedidas pelo Conselho Nacional da Resistência já se fizeram. Trata-se, agora, de corrigir e de completar realiza-

Um artigo e entrevistas de ROGER PRIOURET (Especial para o «Diário Popular»)

ções e não de emprender outras novas.

E acrescenta:

O nosso programa é simples: defenderemos a moeda, manteremos os preços, melhoraremos o abastecimento. As nossas preferências vão, evidentemente, para um Ministério M. R. P. homogêneo. Na ausência desta solução, desejariamos um Ministério formado com os partidos de progresso, que têm da democracia, a mesma compreensão que nós; excluindo a direita e os comunistas. Mas talvez o equilíbrio financeiro exija uma união ampla em volta de um programa definido.

Primeiro, programa — dirá o Partido Socialista antes de fazer parte do próximo Governo

Guy Mollet, secretário geral do Partido socialista, declara:

— Antes de dirigir um Governo, ou de tomar parte nele, entendemos que se chegue a acordo sobre um programa definido e que cada partido assumia responsabilidades quanto à solidariedade ministerial. Esse programa orientará a escolha da maioria, sem qualquer exclusão prévia. Subsiste, no entanto, uma exclusão relativamente às direitas, visto que se recusaram a aceitar o programa do Conselho Nacional da Resistência.

E prossegue:

— Sobre as nacionalizações, te-



Paul Reynaud e Edouard Herriot

mos a noção do possível. O mais importante, sem dúvida, é transformar a gestão das empresas nacionalizadas de maneira a que não sejam exclusivamente bem do Estado, mas que nela tomem parte os operários e os consumidores.

(Continua na 3.ª pag.)

A ACUSACÃO CONTRA PORTUGAL NÃO TEM BASE NEM LÓGICA —DISSE NA «ONU» O DELEGADO DA REPUBLICA DE S. SALVADOR

LAKE SUCCESS, 9. — Na sessão de ontem, da comissão política do Conselho de Segurança da «ONU», o delegado da Republica de S. Salvador, dr. Hector David Castro, respondendo ás acusações feitas pelo delegado da Ucrania, Leo Medved, contra Portugal e a Islanda, porque estes 2 países mantiveram relações diplomáticas com a Itália e a Alemanha durante a guerra, disse:

«Não sei porque o delegado da Ucrania se admira de tal facto, quando é certo que a União Soviética manteve exactamente as mesmas relações diplomáticas com o Japão até quase terminar a guerra. Porque razão tal atitude pode ser aceita para uns e não

para outros, quando os factos são os mesmos? Também a Russia manteve relações diplomáticas com a Alemanha e até um pacto de não-agressão, até que os Exér-

(Continua na 5.ª pag.)



Guy Mollet e Francisque Gay

O CRÉDITO HOTELEIRO CONTRIBUÍRÁ PODEROSAMENTE PARA O DESENVOLVIMENTO DO TURISMO EM PORTUGAL

—DIZ-NOS ANTÓNIO MARIA LOPES, PRESIDENTE DO GRÉMIO DOS HOTÉIS DO SUL



António Maria Lopes

Numa entrevista com Guilherme Cardim, que há pouco publicamos, o presidente da União dos Grêmios da Industria Hoteleira, ocupou-se largamente da criação do Crédito Hoteleiro, unica forma de se promover o desenvolvimento daquela industria, tão intimamente ligada ao turismo nacional.

Dado o incontestável interesse do assunto, o «Diário Popular» arquiva hoje, mais uma opinião que sobre tão momentoso problema tem outra individualidade de prestigio na industria hoteleira: António Maria Lopes, presidente do Grémio dos Hotéis do Sul e da União Hoteleira do Norte.

E, também, uma autoridade, com completo conhecimento da causa, não apenas pelas funções que exerce e no desempenho das quais tem desenvolvido acção proficua, como pela sua actividade, dirigindo nada menos de três grandes hotéis, nos principais centros do País.

(Continua na 8.ª pag.)

INICIA-SE HOJE A I CONFERÊNCIA DA UNIÃO NACIONAL

A' hora do nosso jornal sair para a rua está a iniciar-se a 1.ª Conferência da União Nacional no salão de festas do Liceu de D. Filipa de Lencastre, ao Arco do Cego, com uma sessão inaugural presidida pelo Prof. Doutor Oliveira Salazar, presidente da Comissão Central. Tem a importante assembleia, como já foi salientado, como objectivo principal a análise dos problemas de maior acuidade e interesse no momento que passa, e sobre eles emitirão seus pareceres, alvitre e sugestões os delegados da U. N. vindos de todos os pontos do Continente, Ilhas e Colónias, e que poderão traduzir,

(Continua na 4.ª pag.)

OS ESTUDANTES DE COIMBRA E O «DIÁRIO POPULAR»

COIMBRA, 9. — A Juventude académica continua a manifestar a sua simpatia ao nosso jornal. Ontem visitaram a nossa delegação, apresentando cumprimentos ao «Diário Popular» os novos quartanistas da Faculdade de Letras e hoje, os quintanistas daquela Faculdade também tiveram igual atitude, reunindo-se depois num almoço de confraternização, que decorreu num belo ambiente de camaradagem.

PECO A PALAVRA ESTRUTURA

pelo prof. DELFIM SANTOS

E' traço comum da situação cultural do presente a repugnancia pelas ideias demasiado gerais, que outros tempos tanto adoraram, e que nos aparecem agora sem qualquer equivalente emocional, para lhes emprestarmos quer a adesão, quer mesmo o respeito. Sob este aspecto, pode dizer-se que o nosso tempo está «em obras», e que ainda nada de seguro se decidiu quanto á escolha definitiva dos materiais que devem ser empregados. No entanto, alguns já se puseram decididamente de parte, porque se não mostraram resistentes, nem suficientemente plásticos, nem apropriados ao estilo da construção em plano.

Mas nem só de materiais se tra-

ta. Também está em obras uma nova forma de compreensão das coisas e dos homens. A' tentativa de tudo reduzir aos elementos ultimos de que as coisas se compõem, como método explicativo por excelência, está sucedendo, em todos os domínios do saber, um tipo de compreensão constelacional — digamos assim — em que cada coisa ou cada homem, em vez de ser isolado do seu complexo existencial, exige na sua compreensão a integração com o pró-

(Continua na 3.ª pag.)

ESTE NUMERO FOI VISADO PELA COMISSÃO DE CENSURA

A VENDA DE JORNAIS EM LISBOA

Na «nota officiosa» do Sub-Secretário de Estado das Corporações que ontem publicamos sobre os incidentes registados a propósito do aumento do preço dos jornais acentua-se:

«Na grande maioria dos casos, o vendedor, o autêntico vendedor de jornais não actua com autonomia, subindo a comissão que lhe é assegurada. A venda dos jornais é feita, na maior parte, pelas empresas jornalísticas a alguns indivíduos, em numero restrito, que os confiam aos «cardinas», cujo esforço exploram em troca de uma retribuição quase sempre miserável. São eles que embolsam o melhor do lucro produzido pela venda. Por outro lado, é visível que a venda de jornais na rua não pode constituir profissão, no verdadeiro sentido da palavra, e que a formula praticada entre nós e que por toda a parte já desapareceu ou está em via de desaparecer, não pode ser tolerada senão como transitória occupação de menores que há o indelével

(Continua na 6.ª pag.)

CRÓNICA DO ULTRAMAR

O PROGRESSO INDUSTRIAL DAS COLÓNIAS PORTUGUESAS

Já vai longe o tempo em que os princípios do pacto colonial impediam o desenvolvimento industrial das economias ultramarinas. Colbert, se hoje vivesse, em face da realidade talvez não fosse partidário da tese que defendeu — e William Pitt pode ser não repete-se a célebre frase respeitante ao perigo que a fabricação de um só prego na Índia representaria para a Inglaterra. O norte de África está em industrialização progressiva — e na Índia, na União da África do Sul e no Canadá há indústria pesada. Os países agrícolas e coloniais industrializam-se. É uma tendência natural que cada vez mais se revela inevitável e que convém disciplinar e orientar de preferência a combatê-la, o que equivaleria a não permitir a elevação do nível de vida dos seus habitantes. Isto seria moralmente condenável, além de prejudicial mesmo no ponto de vista puramente económico.

As nossas colónias estão hoje no caminho da industrialização. É notável o aumento da produção industrial. Não só se têm desenvolvido as indústrias existentes como se criaram muitas outras nestes últimos 20 anos.

Angola, a nossa maior província, produziu em 1945 mais de 1.750 toneladas de conservas de peixe, 431 de óleo de peixe, 4.197 de farinha de peixe, 18.831 de peixe seco, 305.330 de cigarros, charutos e cigarrilhas, 51.617 de açúcar, 1.474.060 litros de álcool, 173.200 quilos de papel de embrulho e 46.000 quilos de cartão, 66.646 pares de sapatos de lona e borracha, 2.081 pares de solas de borracha, 20.340 pares de tascões de borracha, 1.206 pneus recalcutados, 41.918 grossas de botões (de mateba), 33.178 quilos de al-

EMBAIXADOR DOS ESTADOS-UNIDOS DA AMÉRICA DO NORTE

De avião, regressou hoje a Lisboa, vindo de Nova-York, o dr. Herman Baruch, Embaixador dos Estados Unidos da América do Norte no nosso país.

No avião da Embaixada, seguiu para Madrid, acompanhado de dois adjuntos, o coronel Tibbets, adido aeronáutico norte-americano.

GRÊMIO DOS INDUSTRIAIS DE BORDADOS DA MADEIRA

Foi nomeada, uma comissão administrativa para o Grémio dos Industriais de Bordados da Madeira, composta pelo delegado do Governo, coronel, na situação de reserva, Abel Magno de Vasconcelos, engenheiro António Egidio Henriques de Araujo e Ludgero de Freitas Martins.

POLICIA INTERNACIONAL

Foi punido com a pena de 90 dias de suspensão de exercício e vencimentos, o chefe de brigada, António Januário do Sacramento e demitidos, o 3.º oficial Sódonio Coelho Sanches de Castro Vilas Boas e o chefe de brigada, José Correia de Almeida.

godão hidrófilo e cerca de 50.000 toneladas de stl. A produção de lacticínios, salicaria e outros géneros de origem animal, de fundação recente, atingiu já em 1943 cifras que revelam o incremento desta actividade: 14.619 quilos de queijo, 164.684 de manteiga, 511.356 de banha, 32.757 de paio, 177.914 de chouriço de carne e 14.369 de chouriço de sangue, 10.660 de farinheiras, 35.316 de toucinho salgado, 50.047 de presunto, 2.097 de fiambre, salame e mortadela, 1.140 de salsichas, 88.541 de carne salgada e 788 de carne fumada.

Nas indústrias extractivas Angola produziu em 1944 mais de 4.460 toneladas de asfalto, 214 de cobre, 799.170 quilates de diamantes, 2.000 toneladas de manganés, 2 de mica e 38 quilos de ouro.

Se nos lembrarmos, que Angola importou em 1922 á roda de 1.560 toneladas de farinha de trigo e que em 1941 apenas importou 912 quilos, 35 toneladas de banha de porco e unto em 1922 e 887 quilos em 1941, 34 toneladas de manteiga naquele ano e 20 em 1941; se tivermos em vista os numeros relativos á exportação de produtos industriais que eram destinados inicialmente ao consumo local e cujo maior volume de produção permitiu se exportassem, como por exemplo, a manteiga, a banha de porco, o algodão hidrófilo, o tabaco, o álcool, o toucinho, carnes em conserva ou preparadas, botões e alcatrão; se não esquecermos o desenvolvimento que têm tido as trocas internas, o acréscimo da população e as maiores necessidades dos indigenas que ascenderam na vida social — poderemos fazer uma ideia justa do percurso andado, dos esforços realizados pelos colonos, pelos nativos e pelo Estado, ficando com a certeza de que a industrialização de Angola se vai realizando no mesmo plano das outras colónias da Africa Tropical e Sub-Tropical.

O estabelecimento da nova industria de fiação e tecidos em Luanda, onde já labora uma fábrica da *Textang* (empresa concessionária desta produção), revela a eficácia das providências governamentais no sentido da progressiva e justa industrialização das colónias e a compreensão da técnica, do trabalho e dos capitais portugueses, que colaboram na alta missão de elevar material e culturalmente o baixo nível de vida dos povos africanos.

Em Moçambique são também dignos de nota os melhoramentos industriais efectuados. Veremos nas próximas crónicas as linhas do progresso industrial desta colónia e os problemas técnicos, financeiros e económicos relacionados com a industrialização das colónias. É incontestável ser a questão difícil e exigir muita dedicação e trabalho — mas é seguramente mais fácil que outras postas aos homens durante as guerras e é certo necessitar muito menor esforço do que o despendido pelos homens para mutuamente se matarem e destruir as riquezas destinadas pela Providência ao serviço de todos os seres humanos.

DR. ARMANDO NARCISO
RETOMOU A CLINICA
Restauradora, 48-1.º

Tucatuca VESPERAS DE SÃO MARTINHO

Nestas vésperas de São Martinho não deixa de ter a sua oportunidade a história que vou contar-lhes e que goza, sobre tantas outras, da santagem de ser verdadeira.

O grande actor António Pedro estava, por essa altura, no *D. Maria*, de que era empresário Santos Pitorra. António Pedro era muito devoto de São Martinho; tinha mesmo uma pequena imagem do bom santo pendurada no camarim; e, volta e meia, tirava uma garrafa de baixo da mesa, enchia um copo, e, erguendo-o á altura da imagem, exclamava, num sorriso de beatitude:

— A' nossa saúde!
Santos Pitorra sabendo da inveterada predilecção do seu illustre colega pelo sumo da nva, deliberou, um dia, proibir a entrada de bebidas alcóolicas no palco do *D. Maria*, e, para maior segurança, fantasiou umas obras no camarim de António Pedro e ofereceu-lhe o seu próprio camarim para ele se vestir. A partir dessa ocasião, António Pedro, com grande espanto de toda a companhia, passou a tomar chá com uma incrível frequência.

— Então que tal te vai dando com esse «vinhinho»? — perguntava-lhe, de quando em quando, Santos Pitorra.

— Lindamente!
E Pitorra, orgulhoso com o seu triunfo, esfregava as mãos de contente.

— Até que enfim, consegui!
Ora, uma noite, estando os dois artistas, entre os bastidores, á espera de entrar em cena, Pitorra reparou que o alfaiate de António Pedro estava ao lado deste, de bule e chávena na mão.

— Oh!, Manuel, dá cá um gole de chá, que estou com muita sede. O sr. António Pedro dá licença.
O grande interprete do *Saltimbanco* fez-se branco como a cal da parede e ia a sumir-se quando Santos Pitorra o deteve, furioso.

— Com que catão vinho, hein! E andava você a intrujar-nos a todos, seu patife, fingindo que bebia chá!

Imediatamente António Pedro retorquiu com o ar mais candido do mundo.

— Não se zangue, senhor Santos, não se zangue. Eu conto como as coisas se passaram. Mal o senhor tomou aquelas medidas, eu expus o caso a São Martinho, e São Martinho disse-me: «No céu te defenderei eu; na terra arranja-te como puderes...» E eu assim fiz.

— E demais a mais uma porcaria! — voltou á carga Santos Pitorra ainda cuspinhando.

— O quê? O senhor Santos não gostou do vinho? Pois olhe que pelo preço não é nada mau...

Luís de Oliveira Guimarães

COOPERATIVA «O Problema da Habitação»

Desde a sua fundação em 1925 constrói em duas modalidades:
SECÇÃO A — SEM JUROS
SECÇÃO B — COM JUROS
População associativa 1.137 sócios
Realiza-se amanhã, domingo, pelas 11 horas, em Algueirão — Sintra — a inauguração da casa que esta Cooperativa ali mandou construir para o seu associado sr. António Mendes; e pelas 15 horas na rua n.º 2 do Novo Bairro da Mina — Amadora — a casa ali edificada para o n.º consócio sr. Joaquim Pinto dos Santos.
Convidamos todos os sócios desta Colectividade e demais pessoas interessadas a assistir a estes actos inaugurais.

A DIRECÇÃO

ESTRUTURA

(Continuação da 1.ª pag.)
ximo ou longínquo, que lhe determina o seu típico modo de existir.

Foram os notáveis progressos da física, no seguimento do processo analítico de conhecimento microscópico, que encontraram barreiras intransponíveis para a lógica construtivista a partir dos elementos da análise, e, em virtude disso, se formulou uma nova física usando de diferente tipo de pensamento mais próprio para a compreensão da sua fenomenologia macroscópica. A teoria do campo foi transposta para outros domínios, e um novo tipo de visão conspectiva foi considerado necessário para eliminar as resistências ao velho tipo analítico de pensamento, sempre inevitáveis e exigentes de múltiplos artificios.

Em biologia já hoje se não pensa, por exemplo, que o fim do investigador consista na descrição das espécies, mas no estudo das estruturas vitais, suportes do que abstractamente se chamou vida. O mesmo acontece com a psicologia, que abandonou a suposição de que a sua temática era a alma, ou os processos independentes de algumas funções psicofisiológicas, trazendo para o seu centro de estudo o que se designa por «estrutura do comportamento». E o mesmo está acontecendo a ciências

afins com a elaboração da noção de estrutura que lhes é própria.

Em história, os velhos processos de pensamento estão também em retirada, e á predominancia individual no seu método de explicação, surge-nos hoje a ideia de geração como ultimo limite que o historiador tem de respeitar na configuração das épocas históricas, sem o que passaria a ser biógrafo de épocas ou de personalidades indevidamente isoladas do complexo dramático da vida social. A estrutura da história é um tema que está preocupando alguns homens representativos do pensamento da nossa época, e afiguram-se que muitos problemas que teórica e praticamente perturbavam parasitariamente a compreensão da história tendem a desaparecer.

Em resumo, há uma série convergente de esforços de grande interesse na elaboração sistemática do pensamento contemporaneo, que não pode passar despercebida e é reveladora da busca incessante de mais funda e adequada compreensão das coisas que sempre anima o homem. Aos conceitos singulares e atómicos de velho molde, que já não servem, substituiu-se primeiramente a compreensão funcional das coisas e agora a compreensão estrutural. Interessamo-nos apenas registar o facto e abstermo-nos de prognósticos. No entanto, se ainda não é claramente visível em todos os domínios a fecundidade de tal processo, em alguns dos citados alguma coisa de novo foi descoberta. Como testemunho do novo tipo de compreensão, e ainda da convergência de orientação, vale a pena citar três livros recentes referidos á história, á psicologia e á física: Entralgo, «As gerações em história»; Nicol, «Psicologia das situações vitais»; e Weizsäcker, «Para uma concepção física do Universo». Estes livros animados de modernidade convergente autorizam, talvez, a ver para além deles uma atitude cultural típica do nosso tempo, que simultaneamente se tem revelado em outros domínios com uma generalidade que não parece casual, e que pode caracterizar-se, com certa propriedade, como método estrutural de compreensão.

AS COMEMORAÇÕES DO ARMISTICIO DA GUERRA DE 1914-18

A agência de Lisboa da Liga dos Combatentes da Grande Guerra comemora no próximo dia 11 o 22.º aniversário da assinatura do armistício da guerra de 1914-18, com as seguintes cerimónias: ás 10 horas, romagem ao cemitério do Alto de S. João, onde serão depositas flores nas campas dos combatentes ali sepultados, e observados dois minutos de silêncio; ás 10 e 45, deposição de flores na base do Monumento Nacional aos Mortos da Grande Guerra, na Avenida da Liberdade; e ao meio-dia, missa no templo de S. Domingos, sufragando as almas dos combatentes falecidos.

Comemorando o aniversário da vitória de 1918, será celebrada missa na segunda-feira, ás 10 horas, na Igreja de S. Luiz dos Franceses, assistindo o Ministro da França.
A's 11 e 30, perante a lápida de homenagem aos franceses mortos na guerra, no Consulado da França, haverá uma cerimónia comemorativa a que assistem o Ministro e Cônsul da França e representantes dos antigos combatentes portugueses, franceses e belgas.

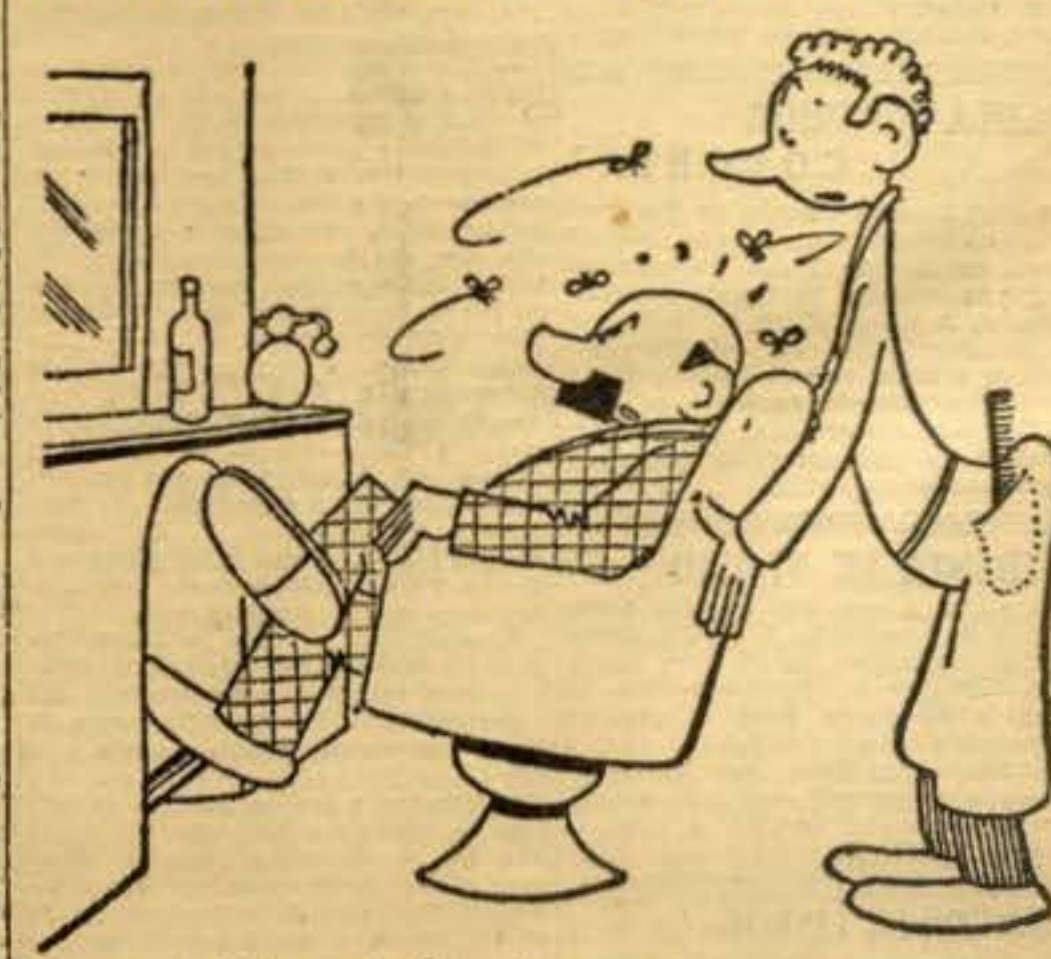
CONSTRUÇÃO DE CASAS PARA FAMILIAS POBRES

Foi concedido á Camara Municipal de Mirandela um subsídio de 100.000\$00, pelo Fundo de Desemprego, destinado a ser aplicado na construção de casas de habitação para as classes pobres em Mirandela.

MELHORAMENTOS LOCAIS

Foram reforçadas com as quantias de 157.940\$00 e 154.500\$00, as participações concedidas á Junta Geral do Distrito Autónomo de Ponta Delgada, para a construção de postos agrícolas da Povoação e Vila de Santa Maria.
— Foi aprovado o projecto de aproveitamento hidroeléctrico do rio Teja (central de Belver), na freguesia da Beira Baixa, apresentado pela Hidro-Eléctrica Alto Alentejo.
— Foi reforçada com 100.000\$00 a participação de 200.000\$00 concedida á Camara Municipal do Porto, para a execução da obra de construção de arruamentos na zona compreendida entre o acesso ao hospital da cidade, a rua de Costa Cabral e o prolongamento da rua Augusto Leça.

A ANEDOTA DA TARDE



— Num barbeiro, onde há muitas moscas:
— O que deseja como loção?
— D. D. T.
(De «France Humora»)

Companhias Reunidas Gás e Electricidade AVISO

Comunica-se ao publico que no próximo domingo dia 10 do corrente, das 8 às 12 horas, será interrompida a corrente de baixa tensão em toda a rede alimentada pela Sub-Estação Boa Vista, ou seja nas zonas de: 24 de Julho, Presidente Wilson, S. Bento, Estrela, S. Marçal, S. Mamede, Século, S. Roque, D. Pedro V, Duas Igrejas, Alecrim, Ivens, S. Francisco, Biblioteca e Cais do Sodré.